

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

ALINE FABRICIA SANTOS DA SILVA BISTENE

ELEN CRISTINA FAUSTINO DO REGO

PROFESSORA - ORIENTADORA: LOUISE ANNE REIS DA PAIXÃO

**A PERCEÇÃO DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EM PRÁTICAS
EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rio de Janeiro
2019

A Percepção de Graduandas de Enfermagem sobre a Importância do Envolvimento da Comunidade em Práticas Educativas de Promoção à Saúde: um relato de experiência

Nursing Undergraduates' Perception of the Importance of Community Involvement in Health Promotion Educational Practices: An Experience Report

Aline Fabricia Santos da Silva Bistene

Discente de Graduação em Enfermagem da UniSãoJosé. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Fiocruz em Epidemiologia e Tecnologias Inovadoras em Saúde – CNPq. Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Monitoria da UniSãoJosé.

Elen Cristina Faustino do Rego

Discente de Graduação em Enfermagem da UniSãoJosé. Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Monitoria da UniSãoJosé.

Louise Anne Reis da Paixão

Doutoranda em Enfermagem-EEAN. Docente da UniSãoJosé. Representante da Câmara Técnica do COREN-RJ.

RESUMO

Introdução: A educação e saúde representam dimensões fundamentais à vida humana, o que reflete na indissociabilidade para a Prática da Promoção de Saúde (PPS). A fusão dessas duas esferas torna-se uma ferramenta que é utilizada como estratégia de integração ensino-serviço à validação do processo de transdisciplinaridade, que permite a complementaridade dos saberes, visando um melhor cuidado àquele que necessita, propiciando um bem-estar global do indivíduo e do coletivo. Objetivo: Relatar a experiência enquanto acadêmicas de enfermagem participantes do Curso Internacional (CI): *“Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas de produção de conhecimento e de empoderamento comunitário em iniciativas de promoção da saúde”*, e a importância das práticas educativas para promoção da saúde comunitária. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, onde as informações coletadas partiram da observação participante e registrados após a participação do CI, no período de 24 a 28 de setembro de 2018, realizado pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde/INI/Fiocruz em parceria com a Universidade de Ciências Sociais de Coimbra. O total do público participante foram de 55 pessoas, entre pesquisadores do Brasil e Portugal, professores, alunos de graduação, profissionais de saúde, agentes comunitários e representantes de associações de saúde. Discussão: Os participantes interagiram de forma efetiva durante todos os dias do curso, trocaram experiências, dialogaram, participaram de ações práticas-educativas e puderam refletir o quão é importante buscar e difundir o conhecimento, mas também o valor comunicação para as atividades de educação em saúde, que se torna uma ferramenta essencial para a inclusão social, empoderamento, abertura de novos espaços de pesquisa que favorecem a divulgação da ciência e produção de conhecimentos dos determinantes sociais, garantindo qualificação profissional, sobretudo para o progresso da qualidade de vida e o bem-estar social coletivo e individual. Conclusão: Acredita-se que a educação em saúde seja um processo que empodera a comunidade local, através do compartilhamento das experiências e informações, tornando-os disseminadores do saber e promotores de saúde. Além disto, acredita-se ser relevante compartilhar a percepção de acadêmicas de enfermagem, pois além de contribuir para a formação acadêmica e profissional, o enfermeiro assume um papel proativo na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em diferentes dimensões, podendo também ser um passo para a criação de novos projetos acadêmicos, visando a disseminação do conhecimento através da aproximação da ciência com a comunidade.

Palavras chaves: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Education and health represent fundamental dimensions to human life, which reflects the inseparability for Health Promotion Practice (PPS). The fusion of these two spheres becomes a tool that is used as a teaching-service integration strategy to validate the transdisciplinary process, which allows the complementarity of knowledge, aiming at better care for those in need, providing an overall well-being of the individual and the collective. Objective: To report the experience as nursing students participating in the International Course (IC): "Science's involvement with society: collaborative experiences of knowledge production and community empowerment in health promotion initiatives", and the importance of educational practices for promoting community health. Methodology: This is an experience report, where the information collected from the participant observation and recorded after the participation of the IC, from September 24 to 28, 2018, conducted by the Research Laboratory in Epidemiology and Social Determination of Health. / INI / Fiocruz in partnership with the University of Social Sciences of Coimbra. There were 55 participants, including researchers from Brazil and Portugal, teachers, undergraduate students, health professionals, community agents and representatives of health associations. Discussion: Participants effectively interacted throughout the course day, exchanged experiences, dialogued, participated in practical-educational actions and could reflect how important it is to seek and spread knowledge, but also the communication value for education activities in health, which becomes an essential tool for social inclusion, empowerment, opening of new research spaces that favor the dissemination of science and the production of knowledge of social determinants, guaranteeing professional qualification, especially for the progress of quality of life and goodness - collective and individual social being. Conclusion: It is believed that health education is a process that empowers the local community through the sharing of experiences and information, making them disseminators of knowledge and health promoters. In addition, it is believed to be relevant to share the perception of nursing students, because besides contributing to academic and professional training, nurses take a proactive role in promoting and protecting the health of individuals in different dimensions, and may also be a step for the creation of new academic projects, aiming at the dissemination of knowledge by bringing science closer to the community.

Keywords: Health Promotion; Health education; Nursing.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde (PS) vem sendo discutida desde à I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, onde conceituou-se como sendo o "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação desta no controle desse processo afim de atingir um completo estado de bem-estar físico, mental e social" (BRASIL, 2015, p.7).

No contexto brasileiro com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde (MS) elaborou diversas políticas públicas com o objetivo de efetivar o direito da população brasileira à saúde. Dentre as políticas públicas, em 30 de março de 2006, Portaria nº 687, foi aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), e redefinida pela Portaria nº.2.446, de 11 de novembro de 2014. A Portaria nº 2.446/2014 foi revogada pela Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do

SUS, reconhecendo a subjetividade das pessoas e dos coletivos, respeito às adversidades, inclusão social e corresponsabilização, participação social através da autonomia e empoderamento (BRASIL,2018).

A PNPS se baseia numa concepção ampliada do processo saúde-doença e propõe “a participação ativa de todos os sujeitos na análise e na formulação de ações que visem à sua promoção, corresponsabilização dos sujeitos e coletividades, inclusive poder público, no cuidado integral à saúde e minimizar e/ou extinguir as desigualdades de toda e qualquer ordem [...] (BRASIL,2010, p.17).

Em encontro da PS, a educação em saúde é uma ferramenta de promoção a saúde, pois constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (COSTA; LÓPEZ, 1996 *apud* ALVES, 2005).

A educação e saúde representam dimensões fundamentais à vida humana, o que reflete na indissociabilidade para a Prática da Promoção de Saúde (PPS). A fusão dessas duas esferas torna-se uma ferramenta que é utilizada como estratégia de integração ensino-serviço à validação do processo de transdisciplinaridade, que permite a complementaridade dos saberes, visando um melhor cuidado aquele que necessita. As atividades desenvolvidas em grupo pela equipe de saúde oportunizam maior troca de experiências, consciência, razão crítica e reflexivareforçando a autonomia e o empoderamento de como conduzir o processo saúde-doença (SANTOS, et al.2006;DIAZ, 2010; SANTOS, et al.2014).

Segundo Freire (2003), a interação em grupo tende a facilitar o enfrentando de problemas diários através da consciência social. O diálogo garante a reflexão crítica sendo muito importante na consolidação de valores, pois leva o indivíduo a analisar suas ações em espaços para problematizar os problemas enfrentados em busca de novos dispositivos para a preservação de suas relações sociais (PEREIRA; TAVARES, 2010).

Neste sentido, este estudo tem o objetivo de relatar a importância das práticas educativas para a comunidade, a partir da percepção de graduandas de enfermagem enquanto participantes em um curso internacional, que destaca o envolvimento da ciência com a sociedade no âmbito da Saúde, Educação e Comunidade.

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado a partir das informações coletadas por meio da observação-participante, durante o Curso Internacional (CI) - *‘Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas de produção de conhecimentos e de*

empoderamento comunitário em iniciativas de promoção da saúde, que foi coordenado pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas a partir do convênio firmado entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O CI foi realizado entre os dias 24/09 a 28/09/2018, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, onde o total do público participante foram de 55 pessoas, entre pesquisadores do Brasil e Portugal, docentes, discentes de pós-graduação (Lato sensu e Stricto sensu), graduação, multiprofissionais de saúde, agentes comunitários e representantes de associações de saúde da comunidade local e de outros dois municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Belford Roxo. Os dados utilizados para este estudo foram coletados a partir da observação dos conteúdos, informações e compartilhamento de experiências que foram abordadas durante o CI e registrados através da escrita.

Cecília Minayo, defende que a “observação participante” pode ser considerada como parte essencial do trabalho de campo na pesquisa quantitativa. Vejamos seu entendimento sobre esse conceito:

Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MINAYO, 2013, p. 70).

Desse modo, o presente trabalho visa oferecer a reflexão sobre a temática Educação em Saúde, pois é um processo que empodera a comunidade local, através do compartilhamento das experiências e informações, tornando-os disseminadores do saber e promotores de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Promoção da Saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades, além de proporcionar meios que permitam a todas as pessoas realizarem completamente seu potencial de saúde. De acordo com Ferreira (1986), o termo “Promover” tem o significado de dar impulso a; fomentar; originar; gerar; e “Prevenção” advém do termo ‘prevenir’, significando “preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano,

mal); impedir que se realize”.

Emergida da Carta de Ottawa (1986), a Promoção da Saúde é o processo de capacitação e de fortalecimento (*empowerment*) das populações para melhorar os fatores determinantes e condicionantes da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Diante das estratégias de PS, o desenvolvimento de habilidades pessoais: capacitar as pessoas para "aprenderem através da vida" e se "prepararem para todos os estágios" é uma das ações prioritárias da nova promoção à saúde, que apoia o desenvolvimento pessoal e social mediante a disseminação das informações e educação para a saúde, segundo a Carta de Ottawa.

A partir deste conceito, a comunidade torna-se participativa e corresponsável, contribuindo para o processo e controle dos fatores determinantes da sua saúde e do contexto que está inserido para melhorar a qualidade de vida e saúde, ou seja, a saúde passou a ser erguida pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com o outro a partir do processo de revalorização da Promoção da Saúde.

De acordo com Freire (1983) a importância do modelo educativo que trabalha com o desenvolvimento da consciência crítica, processo facilitado pelo trabalho conjunto de análise coletiva dos problemas vivenciados pelos indivíduos e a busca de soluções e estratégias conjuntas para a mudança da realidade, torna o indivíduo mais crítico e questionador, o que facilita o processo de educação em saúde, pois é permitido análise coletiva dos problemas vivenciados pelos indivíduos e a busca de soluções e estratégias conjuntas para a mudança da realidade.

Em concordância, Pelicioni (2007) reafirma que a viabilização da Educação em Saúde é um processo político de formação para a cidadania ativa, para a ação transformadora da realidade social e busca pela melhora da qualidade de vida.

Os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, tem por fundamentação a execução de ações educativas em saúde, garantindo cuidado humanizado, preconizando a execução dos direitos do cidadão, colocando-se, logo, como agente político em meio a um planejamento contínuo à educação em saúde, retratando o empoderamento de homens e mulheres no seu processo saúde-doença (VENTURA *et al.*, 2012).

O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no processo de promoção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. As atividades de promoção a saúde desenvolvidas em grupo pela equipe de saúde têm por finalidade articular o desenvolvimento de ações educativas a partir de troca de

saberes, ou seja, atua não apenas com o olhar sob a doença do indivíduo ou dinamiza a um grupo específico, mas também sobretudo abrange os determinantes sociais da saúde, que influenciam diretamente ou indiretamente a saúde individual e do coletivo, perfazendo um modelo de processos educativo em saúde específico à cada família/indivíduo (ALMEIDA, SOUZA, 2017).

Nisto, a importância das ações educativas em saúde como fomento para melhorar a qualidade de vida coletiva está baseada nas questões que dizem respeito sobre a Prática da Promoção de Saúde, que apresenta como um dos seus princípios e ações, a participação intersetorial, multidisciplinar e comunitária.

Como afirmam Ruiz-Moreno et al. (2005, p.195), “o binômio educação e saúde constitui práticas socialmente produzidas em tempos e espaços históricos definidos”. Ou seja, a “educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros”.

Acredita-se que a educação em saúde seja um processo que empodera a comunidade local, através do compartilhamento das experiências e informações, tornando-os disseminadores do saber e promotores de saúde. Além disto, considera-se ser relevante compartilhar a percepção enquanto acadêmicas de enfermagem, pois além de contribuir para a formação acadêmica, pois pode ser um fomento para a criação de novos projetos acadêmicos, visando a disseminação do conhecimento através da aproximação da ciência com a comunidade, irá também contribuir para a vida profissional, visto que o enfermeiro assume um papel proativo na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em diferentes dimensões.

Nessa perspectiva, a integração da ciência com a coletividade através da comunidade acadêmica propicia uma condição ímpar para o exercício da saúde coletiva e promoção da saúde como objetivo de propiciar o bem-estar global do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reverendo a literatura como meio de aprimorar e conferir embasamento teórico aos resultados alcançados.

O CI apresentou-se com a proposta de aproximar a comunidade científica e a sociedade visando à produção do conhecimento sobre temas em saúde. Utilizando-

se dos conceitos de empoderamento difundidos por Paulo Freire, oportunizando o debate sobre a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com a finalidade de oferecer recursos para que os sujeitos possam construir, individual e coletivamente, de maneira autônoma e compartilhada a sua saúde.

Um aspecto original deste curso foi de promover um espaço de fala com/da sociedade, representada por lideranças de grupos comunitários locais, permitindo uma via de mão dupla onde quem é impactado pelos resultados da ciência (a sociedade) possa trazer sua percepção quanto a produção do conhecimento e sua participação neste processo.

Percebeu-se que foram amplamente contempladas temáticas que apresentaram como finalidade expandir os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico e dentro das comunidades “conhecimento popular”. Dentre os assuntos abordados o valor da comunicação para as atividades de educação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para abertura de novos projetos e emblemas através da troca de variedades linguísticas. As atividades findadas por interdisciplinaridade profissional são essenciais para a contribuição de novos agentes de cuidado. Isto denota ainda a importância do perceber o contexto social para garantir uma boa comunicação entre profissional/paciente, não as restringindo somente a protocolos, mas que as ações possam ser construídas juntas, de modo participativo, optando, portanto, a desenvolver estratégia para uma maior adesão e/ou estratégia para modificar o contexto local a que se está inserido.

Ainda de acordo com a proposta do curso de oferecer reflexões a partir de perspectivas críticas das Ciências Sociais sobre o campo da Saúde Global e da Promoção da Saúde, houve a apresentação de experiências exitosas do quanto o envolvimento da ciência com a sociedade pode oferecer contribuições para a produção do conhecimento, especialmente de formas de conhecimento relevantes para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a educação em saúde seja um processo que empodera a comunidade local, através do compartilhamento das experiências e informações, tornando-os disseminadores do saber e promotores de saúde. Além disto, acredita-se ser relevante compartilhar a percepção de acadêmicas de enfermagem, pois além de

contribuir para a formação acadêmica e profissional, o enfermeiro assume um papel proativo na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em diferentes dimensões, podendo também ser um passo para a criação de novos projetos acadêmicos, visando a disseminação do conhecimento através da aproximação da ciência com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. V.; PEREIRA, S. A. Humanização das Práticas de Saúde no Cuidado e no Trabalho de Enfermagem. In: SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 396 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

BRASIL. **Portaria nº 2761, 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). O Ministro de Estado da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 04 dez. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 8.142, 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. O Presidente da República, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm>. Acesso: 04 dez. 2018.

COSTA, M. A. F. DA. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FERREIRA, V. S.; BARRETO, R. L. M.; OLIVEIRA, FERREIRA, P. R. F.; SANTOS, L. P. S.; MARQUES, V. E. A.; SOUZA, M. L. de.; MENEZES, V. V.; SOARES, K. T. M.; OLIVEIRA, L. R.; SOUZA, L. M. de.; MENDES, R. de. M.; PINTO, E. P.; BITTENCOURT, M.; TAPIOCA, S.; ALMEIDA, R. de. C. S.; LINHARES, A.; FARIAS, A.; SANTANA, M. N. S. de. PET-Saúde: uma Experiência Prática de Integração Ensino-serviço-comunidade. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.36, p. 147 –151, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a21v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S.; PALMA, A. M.; FURLAN, P. G.; BRITO, E. M. de. Educação e Saúde: Territórios de Responsabilidade, Comunidade e Demandas Sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 Supl. 1, p.18 – 26; 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a03.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

PEREIRA, W. R.; TAVARES, C. M. M. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da**

Universidade de São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1077-84, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/32.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

RANGEL, M. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-64, abr. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

SANTOS, D.S.; TENÓRIO, E. A.; BRÊDA, M. Z.; MISHIMA, S. M. Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 918-25, dez. 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SANTOS, L. de. M. dos.; ROS, M. A. da.; CREPALDI, M. A.; RAMOS, L. R. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 346-52, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SILVA, M. E. O.; PEREIRA, S. A. **Comunicação e informação em saúde/O enfermeiro na construção do sujeito informacional**. In: SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VENTURA, C. A. A.; MELLO, D. F.; ANDRADE, R. D.; MENDES, I. A. C. Aliança da enfermagem com o usuário na defesa do SUS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, p. 893-8, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 22 out. 2018.